DERMATITE ATÓPICA E O USO DA OZONIOTERAPIA EM ANIMAIS DE COMPANHIA

ALINE HANDY DA SILVA; JESSICA FERNANDA VIEIRA BRAGA; KAREN YUMI APARECIDA KOIKE

RESUMO

A dermatite atópica vem aumentando significantemente, sendo uma doença crônica, hereditária não contagiosa e sua causa é desconhecida. Caracterizada por pele seca e erupções que coçam e criam crostas, com maior frequência nas axilas, abdômen, virilhas e lambedura dos membros ou locais afetados, logo, apresentam lesões secundárias, sendo elas alopecias, edemas, pústulas, hiperpigmentação, otite, conjuntivite, entre outros diversos sintomas, sendo que sua ocorrência varia de acordo com a região. Geralmente os animais começam a apresentar sinais clínicos logo nos primeiros anos de vida, com menos de 3 anos, podendo ser sazonal ou com exacerbação sazonal. O tratamento da dermatite atópica é de uso continuo que normalmente é de corticoides, que ao longo do tempo pode causar problemas irreversíveis. Sendo assim, o uso da medicina integrativa vem sendo muito importante como um adjuvante no tratamento de dermatites atópicas, visando maior qualidade de vida dos animais. O ozônio, forma alotrópica do oxigênio, é um gás instável, incolor e de odor característico em temperatura ambiente. Utilizado para o tratamento de feridas infectadas, queimaduras e fistulas. A ozonioterapia é indicada para o tratamento de afecções de origem inflamatórias, infecciosas e isquêmicas, além de colaborar no tratamento oncológico e servir como estimulante do sistema imune, quando utilizada por vias específicas, ele também tem uma ação antimicrobiana potente contra bactérias, fungos e vírus porque eles não possuem sistemas de tamponamento antioxidante. Devemos frisar que a terapia não deve ser a principal no tratamento das enfermidades, entretanto, como terapia coadjuvante pode trazer vários benefícios para o paciente.

Palavras-chave: Alergia;Hereditário;Lesões;Prurido;Pele.

1 INTRODUÇÃO

A dermatite atópica é um distúrbio comum em cães sendo de caráter genético e hereditário, onde o animal apresenta uma reação de hipersensibilidade (SANTOS, 2016).

Os sinais clínicos apresentados são prurido local, como nas axilas, abdômen, virilhas ou generalizado, lambedura dos membros ou locais afetados, logo, apresentam lesões secundárias, sendo elas alopecias, edemas, pústulas, hiperpigmentação, otite, conjuntivite, entre outros diversos sintomas (SOLOMON et al., 2012).

O diagnóstico de dermatite atópica é realizado através dos sinais clínicos, exames complementares para outras doenças pruriginosas e nos resultados de testes alérgicos (PEREIRA et al., 2012).

O tratamento é realizado mediante aos sinais clínicos apresentados por cada paciente,

DOI: 10.51161/convesp2023/16171

normalmente é utilizado glicocorticoides orais para o tratamento sistêmico, por possuir ação anti-inflamatória e imunossupressora (OLEA,2014).

O ozônio medicinal é composto por 5% de ozônio e 95% de oxigênio, a dose utilizada na medicina veterinária varia de acordo com cada animal e sua patogenia. Apresentando potente poder oxidante, é considerado um desinfetante, seu efeito bactericida tem o efeito de ataque direto de microrganismos com oxidação de material biológico, sendo 3.500 vezes mais rápido que o cloro (MEHLMAN, BOREK, 1987).

Essa terapia é indicada para tratar enfermidades inflamatórias, infecciosas e isquêmicas como infecções bacterianas, dermatomicoses, osteomielites, feridas infectadas e mastites (TRAINA,2008). O ozônio funciona como modulador do estresse oxidativo, primeiramente ele age nas células lipídicas, pois tem tropismo pela mesma, degradando essa membrana lipídica provocando os peróxidos hidrofílicos (H2O2) que é a água oxigenada onde estimula as substâncias antioxidantes desoxigenantes, sendo uma terapia oxidativa. Ao entrar em contato com os tecidos, aumenta a produção de O2, ativa o sistema imune, libera fatores de crescimento e células tronco, possui efeito analgésico, anti-inflamatório e antioxidante.

Possui mecanismos de ação sistêmica complexos, promovendo a ativação de genes com funções citoprotetoras. Necessita ser utilizada de forma técnica e responsável, pois, como qualquer outro fármaco, apresenta toxicidade e contraindicações (BASILE et al., 2017). Quando injetado no organismo melhora a oxigenação e o metabolismo corporal (PINO et al. 1999).

A ozonioterapia é contraindicada para animais idosos, que sofrem de hipertireoidismo, anemia, hipoglicemia e para animais com deficiência de Glicose-6-Fosfato-Desidrogenase, também conhecido como Favismo, que é uma anomalia hereditária que afeta o sangue, pois existe risco de hemólise. A ozonioterapia pode ser considerada uma terapia natural, de baixo risco, com poucas contraindicações e com efeitos secundários mínimos, desde que seja realizada por profissionais com formação adequada (PENA, 2006).

Existem variadas vias de aplicação do ozônio na Medicina Veterinária, sempre levando em consideração o estado de saúde do paciente e as características do processo patológico. As vias de aplicações são divididas entre sistêmicas e locais. Sendo as sistêmicas classificadas como: Auto-hemoterapia maior, Auto-hemoterapia menor, intra retal, intramuscular. Já as vias de aplicações locais são classificadas em: local em forma de bagging ou cupping, subcutânea, intra-auricular, intravaginal, intra-articular, uretral, ótica ou conjuntiva (RODRIGUEZ et al., 2018).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem do procedimento da pesquisa em questão trata-se de uma revisão de literatura. Este consiste em um estudo voltado para dermatologia. A questão norteadora foi elucidar quais efeitos são obtidos por meio da utilização da ozonioterapia na dermatite atópica em pequenos animais.

A ozonioterapia requer um grande esforço, tanto do proprietário quanto do médico veterinário, pois os protocolos de trabalho requerem um grande número de repetições e devem ser formulados e aplicados em sua totalidade para que o tratamento seja efetivo. Um bom resultado poderá ser obtido com uma estimulação adequada, provocando a oxidação terapêutica justa (VIGLINO, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dermatite atópica canina é um distúrbio alérgico muito comum, por possuir um envolvimento hereditário em sua patogenia. Por isso vem sendo observado novos métodos de

DOI: 10.51161/convesp2023/16171

tratamento e controle. Alguns animais não conseguem fazer uso prolongado de medicações como corticoides, sendo assim, adjuvantes podem ser implementados no tratamento desses animais e como vimos a ozonioterapia pode ser um deles.

A ozonioterapia vem se mostrando bastante difundida na medicina veterinária, demonstrando potencial no tratamento de dermatites, sendo um procedimento com variadas vias de administração, ajudando na melhor escolha para cada caso. É tratamento com mais indicações que contraindicações e com baixo risco. Porem necessita de varias secções.

4 CONCLUSÃO

A identificação do problema e a escolha do melhor tratamento são cruciais para o paciente, e o uso do ozônio vem sendo muito promissor como adjuvante nos tratamentos não somente das dermatites atópicas, sendo um excelente método oferecido pela medicina integrativa, pela facilidade e ótimos resultados. Como nem todos os pacientes conseguem fazer uso prolongado de corticoides, que é a principal escolha no tratamento de dermatites, o ozônio pode ser uma escolha para auxiliar no controle dos sintomas.

A ozonioterapia é um método terapêutico que veio para complementar os tratamentos convencionais.

REFERÊNCIAS

BASILE, R.C.; ROSSETO, L.; DELRIO, L., et al. Ozônio um fármaco multifatorial. Revista Brasileira Medicina Equina; 12(70): 10-12, Mar-Abr-2017. VETINDEX

MEHLMAN, M.A., BOREK C., Toxicity and Biochemical Mechanisms Of Ozone. In: Environ Res, 1987, v. 42(1) p.36-53.

OLEA, Marilia Marcia Hoff. O uso da ciclosporina no tratamento de dermatite atópica canica. 2014. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do sul., 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/104907>.

PINO, E.; SERRANO, M.A.; RODRÍGUEZ DEL RIO, M. Aspectos de la ozonoterapia en pacientes con neuropatía periférica epidémica. In: Rev. Cubana Enferm., v.15, p.114-118, 1999.

PENA, S. B. Freqüência de dermatopatias infecciosas, parasitárias e neoplásicas em cães na região de garça, São Paulo – Brasil. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária - ISSN 1679-7353. 2006.

PEREIRA, D.T; SCHMITD, C ; CENTENARO, V. B. Imunoterapia no tratamento da dermatite atópica canina – relato de caso. Seminário Unicruz, 2012. Disponívelem https://home.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/imunoterapia%20no%20tratamento%20da%20dermatite%20atopica%20canina%20a%20relato%20de%20caso.pdf

RODRIGUEZ, Z.B.; GONZÁLEZ, E.; URRUCHI, W., et al. Ozonioterapia em Medicina Veterinaria. São Paulo: Multimídia Editora, 2017.

SANTOS M.G.O. & Santos M.M. 2016. Perfil da dermatite atópica canina em Salvador - Brasil. Pubvet. Disponível em https://www.pubvet.com.br/artigo/3121/perfil-da-dermatiteatoacutepica-canina-em- salvador-brasil.

SOLOMON, S.E.B.; FARIAS, M.R.; PIMPÃO, C.T. Dermatite atópica canina: fisiopatologia e diagnóstico. Revista Acadêmica de Ciências Agrárias e Ambientais, v.10, n.1, p. 21-28, 2012. Disponível em https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/12068.

TRAINA, A. Efeitos biológicos da agua ozonizada na reparação tecidual de feridas dérmicas em ratos. [Tese De Doutorado]. São Paulo: Faculdade De Odontologia Da Usp, 2008. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120089/morette_da_tcc_botfmvz.pdf?sequence=1&isAllowed=y

VIGLINO, G. C. Ozonoterapia aplicada a equinos. In: CONFERENCIA, 2008, Vale do Paraíba. BOCCI, V. A. Ozone as Janus: this controversial gas can be either toxic or medically useful, Mediators of Inflammation, Siena, v. 13, n.1, p. 3-11 Fevereiro, 2004.